
Escola aberta no fim de semana

Entrevista do ministro da Educação Tarso Genro, publicada no jornal O DIA on line em 30 de maio de 2004.

Ex-prefeito de Porto Alegre, advogado e militante do Partido dos Trabalhadores, o ministro da Educação, Tarso Genro, tem pela frente árdua missão: implantar o sistema de cotas nas universidades federais e contornar as crises semelhantes à da Universidade Federal do Rio de Janeiro, surgidas após anos de abandono. Para começar a sonhada reforma, ele anunciou ao DIA concurso para cinco mil professores universitários ainda este ano. No Ensino Fundamental, está em seus planos a abertura das escolas nos fins de semana nas comunidades tomadas pelo banditismo. A entrevista aconteceu horas antes de seu embarque para a primeira viagem oficial, como ministro, à Europa, quarta-feira. Escritor e professor, o homem das idéias e conceitos trava agora uma guerra com os números: garantir aos 124 mil alunos que ingressam na rede universitária federal anualmente ensino de qualidade contando com verba de R\$ 527.376,964 – valor

O DIA on line - Qual o objetivo de sua primeira viagem oficial ao Exterior?

Tarso Genro - A finalidade é de negociação. Faremos com a Unesco avaliação dos projetos que temos em conjunto e vamos verificar a possibilidade da criação de outros do ano passado para todo o País. Em Portugal, assinaremos protocolo para intercâmbio de programas educativos, que possam ser divulgados pelos países de Língua Portuguesa. Uma das propostas à Unesco será muito importante: projeto de combate à violência nas escolas através da abertura das unidades nos fins de semana. Queremos implementar de maneira ampla, ano que vem, no Ensino Fundamental. É um projeto complexo, que transforma a escola no centro da relação comunitária, promovendo a educação contra as drogas.

OD - O senhor acompanha a crise que vive o Estado do Rio, com a falta de professores?

Tarso - É necessário que fique bem claro para a população que o MEC é um instrumento de auxílio e ordenamento do sistema de ensino. O MEC não é responsável pelos ensinos Fundamental ou Médio. Sempre estamos acompanhando e nos associando para ajudar, mas não somos nós quem solucionamos o problema. Somos responsáveis pelas universidades públicas, escolas técnicas e algumas escolas.

OD - Haverá contratação para a rede federal de educação?

Tarso - Sim, pleiteamos a liberação de concurso para professores universitários em todo o Brasil, com oferta de cinco mil vagas ainda este

ano. Dependo da autorização do Ministério do Planejamento. Inclusive, em algumas universidades, já começaremos cursos noturnos ano que vem. Temos demanda das universidades do Rio, que certamente serão contempladas. Mas o número ainda não foi definido. Nós precisaríamos de 10 mil professores para que tivéssemos uma estrutura completa.

OD - A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) vive hoje um momento difícil. Segundo a diretoria, a verba deveria ser de R\$ 120 milhões por ano. Mas ano passado a universidade recebeu R\$ 38.881,070. O que o Ministério da Educação pretende fazer para minimizar os problemas da universidade?

Tarso - Estamos acompanhando. A UFRJ fez uma negociação ano passado, que não foi cumprida. Ela não pagou as prestações porque há crise financeira em todas as universidades brasileiras. O MEC está se associando à reitoria para renegociar.

OD - Existe previsão de investimentos para a UFRJ? Há problemas na rede elétrica, e parte do prédio do Hospital Universitário está abandonada...

Tarso - Essa pergunta tem que ser feita ao reitor da universidade. Nós estamos passando todos os recursos previstos no orçamento. Essa crise ocorre em todas as universidades do País em maior ou menor grau, por causa do sucateamento nos últimos 20 anos. Estamos investindo na recuperação, que só poderá ser resolvida ano que vem, com a criação de fundo específico para financiar a autonomia das universidades. Este ano, nos limitaremos a repassar as verbas orçamentárias. A UFRJ teve o mesmo tratamento das outras do País.

OD - No sistema de cotas proposto ao Congresso pelo Governo, existe a previsão de bolsas de estudo para os beneficiados?

Tarso - Neste projeto, que reserva 50% das vagas nas universidades federais para estudantes de escolas públicas, não fizemos previsão. Para isso, vamos apresentar outro projeto, ano que vem. A proposta da bolsa estará ligada ao poder aquisitivo do estudante. O princípio será a situação social do aluno, e não sua descendência étnica.

OD - Qual tem sido seu maior desafio à frente do Ministério da Educação (MEC)?

Tarso - Articular três ações estratégicas que são fundamentais para o futuro da educação no País: reforço e consolidação do programa de alfabetização, a construção de um fundo de financiamento de ensino básico para reprogramá-lo a partir do ano que vem e a reforma das universidades.

OD - Como seria a reformulação do ensino básico?

Tarso - A questão fundamental que se coloca para o Ministério da Educação é o financiamento do ensino básico no Brasil. Atualmente, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) visa somente ao Ensino Fundamental. Precisamos ter um novo fundo, com mais recursos, para financiar a totalidade do ensino básico: a pré-escola, os ensinos Fundamental e o Médio. A construção política e técnica desse fundo vai se dar este ano, para que ele seja aprovado e passe a funcionar ano que vem. Precisamos de mais recursos para qualificar os professores, melhorar o padrão material nas escolas e criar condições para que os estados e municípios paguem melhor seus professores e funcionários.

OD - E que outros projetos enviados ao Congresso são prioridade para o MEC?

Tarso - Temos o projeto Universidade Para Todos, que cria vagas gratuitas para estudantes pobres em estudantes particulares.

OD - Mas houve uma reação muito forte dos professores da rede federal contra esse projeto...

Tarso - Esse projeto está no Congresso e certamente será aprovado, não tem nada a ver com aluguel de vagas. Ele apenas transforma a obrigatoriedade de gratuidade que já existe em vagas nas instituições filantrópicas, com fins não lucrativos. O projeto foi malinterpretado, por pessoas apressadas. Vamos ter a abertura das universidades privadas para a população de baixa renda, o que não aconteceu até hoje.

OD - Quando começa a aplicação do exame que vai substituir o Provão?

Tarso - Agora, no segundo semestre. Vamos fazer a avaliação dos alunos por amostragem e avaliar outros fatores como o papel da universidade no desenvolvimento regional, a infra-estrutura do campus...

OD - Como o Governo está combatendo as universidades irregulares?

Tarso - Estas serão regulamentadas através da reforma do Ensino Superior. Enquanto isso, estão sofrendo um conjunto de restrições através de portarias que o MEC está baixando com normas regulatórias provisórias, já que nossa regulamentação atual é muito fraca.

OD - Como está a situação do Rio, no quadro nacional, em relação a qualidade de nossas universidades?

Tarso - É como em todos os estados, onde temos universidades públicas que são de maior qualidade. Dentro das instituições privadas, temos as péssimas, médias, razoáveis e boas.